

# CONGRESSO

Rubem BRAGA

123

Não vim ao Chile como delegado do Comitê Brasileiro do Congresso pela Liberdade da Cultura, e por um motivo muito serio: esse comitê ainda não existe em nosso país. Vim apenas como observador, o que é bastante confortavel em um congresso em que, fora de alguns pontos que são a razão mesma de sua existencia, as divergencias se traduzem em debates vivos e às vezes até asperos.

O congresso é um movimento muito serio, que existe em varios países da Europa, Asia e America. Foi constituído em torno de principios fixados em uma reunião em Berlim, e os dois primeiros deles formam a essencia desse movimento: "Consideramos como verdade evidente que a liberdade de opinião é um dos direitos inalienaveis do homem. A liberdade de opinião é, antes de tudo, a liberdade de expressá-la, inclusive, e sobretudo, quando essa opinião não está de acordo com os governantes. O homem que não tem direito de dizer não, é um escravo."

Os presidentes de honra do congresso são nomes como os Benedetto Croce, John Dewey (ambos mortos), Karl Jaspers, Salvador de Madariaga, Jacques Maritain, Reinhold Niebuhr e Bertrand Russel. O movimento edita a revista "Preuves", dirigida por François Bondy, "Encounter", dirigida por Stephen Spender, "Liberté della Cultura", dirigida por Silone, e "Cuadernos", cujo conselho de honra é integrado por Germán Arciniegas, Eduardo Barrios, Americo Castro, Emilio Frugoni, Romulo Gallegos, Jorge Mañach, Luiz Alberto Sanchez e Erico Verissimo; isso alem de outras revistas em inglês, alemão e em japonês. A orientação dessas revistas corresponde aproximadamente à de nossa conhecida "Sur", de Vitoria Ocampo.

O movimento é subvencionado por uniões sindicais livres norteamericanas e inglesas, e não tem qualquer ligação com nenhum governo. Nele têm colaborado homens como Alfonso Reyes, Francisco Garcia Lorca, Thomas Mann, Upton Sinclair, Romulo Betancourt, Francisco Romero.

A reunião a que vim assistir se limita a países da America Latina. Amanhã darei conta do que se discutiu e resolveu. Peço a atenção dos leitores para esse movimento que em breve será lançado no Brasil, onde poderá congregiar os melhores elementos de nossa cultura, hoje tão isolados, que se negam a cooperar com os totalitarismos de qualquer especie e com os imperialismos de qualquer tipo; que se negam a aceitar que devemos optar entre Wall Street e Moscou.

20.6.54

88